

PUC-SP 2012:

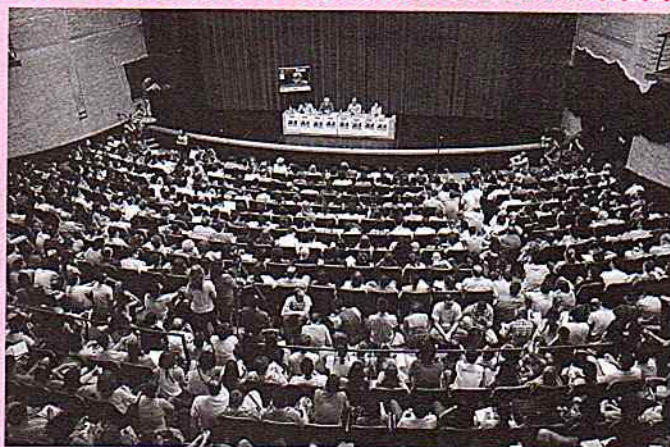
- ✓ 1200 ALUNOS A MENOS NA GRADUAÇÃO
- ✓ TURMAS E CURSOS NÃO SÃO ABERTOS
- ✓ PROFESSORES TÊM CONTRATO REDUZIDO
- ✓ FUNCIONÁRIOS TÊM FOLHA CORTADA EM R\$ 200 MIL MENSAIS

EXISTE SAÍDA PARA A CRISE DA PUC-SP?

Página 2

*Tuca lota para
assistir palestra
de David Harvey*

Página 4



MARINA D'ÁQUINO

Existe saída para a crise da PUC-SP?

Após o anúncio de que a mensalidade da PUC-SP iria subir bem acima da inflação em 2012, não foi preciso ser adivinho para prever uma nova crise. Só que ela veio com uma intensidade além da esperada: no Conselho de Administração (Consad) os gestores anunciaram que, só na graduação, a universidade conta hoje com 1200 alunos a menos do que em fevereiro de 2011 (ainda faltam serem computados os números da pós e da Cogcae). Por outro lado um número estimado entre 70 e 100 turmas não devem funcionar (esse número é uma estimativa baseado em dados colhidos pelo PUCviva) e dezenas de professores tiveram que se submeter à vexatória condição de assinarem a redução de seus contratos (o número total não fornecido pela DRH, pois a sua coordenadora afirmou que nem todos os professores tiveram contratos reduzidos por conta da não abertura de turmas).

Apesar de o reitor Dirceu de Mello enxergar como causa principal desta situação a concorrência exercida pelas instituições de ensino alimentadas pelo capital estrangeiro, sabemos que causas bem mais profundas estão por trás da crise. A PUC-SP estagnou no tempo, vivendo hoje do marketing da luta pela democracia, enquanto seu corpo docente, discente e administrativo sofrem com cortes, reduções de salário, aumento de mensalidades e corte de bolsas de estudo, e redução das verbas administrativas em R\$ 200 mil mensais.

A APROPUC e a AFA-PUC vêm apontando as possíveis causas da crise e encaminhando soluções que poderiam minimizá-las, como a criação de cursos com mensalidades diferenciadas, incorporação de alunos proveni-

entes do vestibular complementar para que se evite o fechamento de turmas, incremento em publicidade que atinja públicos alternativos, melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão com a incorporação das aulas da Cogcae ao contrato docente.

Porém, até o momento, as soluções são as mesmas do receituário mercantil: corte nos salários e aumento nas mensalidades.

Ouvidas pelo PUCviva, a vice-reitora de Graduação, Marina Feldmann e a coordenadora da Secretaria de Administração Escolar, SAE, Magna Brandt apresentaram suas posições quanto aos últimos acontecimentos. Para elas os gestores aplicaram à risca as decisões emanadas do Consun quanto ao limite mínimo de alunos para abertura de turmas. O número excessivo de turmas não abertas também deveu-se à uma superestimação do número de inscrições por algumas unidades e a inclusão de alunos oriundos do vestibular complementar deve acontecer apenas para cursos que já atingiram o patamar mínimo de inscrições previstas pelo Consun. As gestoras também falaram sobre a proposta de vestibular social, veja matéria nesta página.

DESÂNIMO

Os professores e funcionários vêm demonstrando continuamente sua insatisfação. Embora a mobilização seja pequena ao redor das associações, os docentes e funcionários têm se manifestado pelos corredores ou nas reuniões da APROPUC e AFAPUC, contra a situação. A PUC-SP, que nos anos 70 e 80 fez o seu nome através de professores comprometidos com a transformação social, hoje encontra esse cor-

po docente envelhecido e submetendo-se à aceitação de 7, 8 ou mais turmas, para completar o seu contrato, uma vez que não existem planos de aposentadoria na instituição e a previdência oficial submete-os a salários míseros. São comuns os relatos de que não há a menor possibilidade de uma dedicação efetiva à docência e à pesquisa com tantos alunos para garantir o seu contrato.

Por outro lado, os professores ingressantes, dos quais se exige titulação, começam a ganhar pela nova tabela de salários, com valores muitas vezes abaixo do mercado. Não são raros os casos em que o docente qua-

lifica-se na universidade para depois partir para outra instituição que pague mais e lhe dê melhores condições de trabalho.

Ironicamente, aproximase da realização o sonho do interventor Vicente Benettonelli que na década de 90 queria uma PUC-SP com menos cursos e alunos. Se medidas efetivas não forem tomadas está próximo o momento em que o último professor e o derradeiro funcionário deixarão a PUC-SP. Mas se eles trabalham no 5º andar do Prédio Novo nem será preciso se preocupar em apagar as luzes, porque boa parte delas já não funciona!

Vestibular Social, uma alternativa?

A professora Marina Feldmann detalhou ao PUCviva a proposta do chamado Vestibular Social, que poderá ser implantado ainda este ano na PUC-SP. A ideia seria cobrar mensalidades diferenciadas para cursos que hoje enfrentam problemas de procura. Estudos preliminares indicam preços ao redor de R\$ 400 para cursos da área de Licenciatura e Serviço Social e R\$ 700 para os cursos da área de saúde, como Fisioterapia, e Fono, em um segundo momento outros cursos podem ser abrangidos. A dificuldade em implementar a ideia está no fato de que a unidade beneficiada deve

definir o chamado ponto de equilíbrio, ou seja, deve apresentar mecanismos que garantam que o déficit não irá aumentar.

Para a professora o benefício da redução de preço deve atingir todo o conjunto dos alunos do curso e não somente os ingressantes. Porém a professora deixa claro que esta não seria a única solução para sanar a crise da universidade, as alternativas devem passar por uma ampla análise e revisão das áreas de conhecimento hoje em vigor na PUC-SP, aplicando-se também junção entre áreas afins e que hoje encontram-se com baixa demanda.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCviva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Znet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtorat

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Após protesto, Consad adia decisão sobre Serviço Social

Em sua última reunião, realizada no dia 28/2, o Conselho de Administração (Consad) postergou a decisão sobre a mudança do espaço físico do curso de Serviço Social. A decisão ocorreu após estudantes e professores do curso protestarem contra a decisão anterior do Consad que estabelecia que a Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte (Faflica) deveria ir para o espaço hoje ocupado pelo curso de Serviço Social, no térreo do Prédio Novo e,

por sua vez, o curso de Serviço Social seria realocado em salas da Faculdade de Ciências Sociais, no Prédio Velho.

O tema foi colocado em diligência para que a Diretoria de Planejamento e Administração (Diplad), representantes da reitoria e da Fundação São Paulo pensem em alternativas de realojamento dos cursos. Para os professores e estudantes do Serviço Social, a mudança, que foi feita sem consulta, traria uma série de proble-

mas, tanto físicos como de ordem pedagógica para o curso.

RELATÓRIO SOBRE FUNCIONÁRIOS

Durante a reunião do Consad foi informado que a controladoria está desenvolvendo um relatório sobre o número de funcionários da universidade. O conselho também deliberou que não haverá novas contratações de funcionários até que o relatório seja apresentado ao Consad.

Segundo os conselheiros, o intuito do relatório é fazer um mapa da situação dos trabalhadores da universidade para otimizar o funcionamento da instituição e evitar contratações consideradas desnecessárias. Os funcionários, no entanto, temem que o resultado do relatório seja demissões e acúmulo de tarefas para aqueles que ficaram na PUC-SP.

A sessão ordinária do Conselho Universitário, (Consun) que seria realizada no dia 29/02 foi transferida para quarta-feira, 07/3.

Funcionários encaminham sugestões para novo acordo interno

Os funcionários administrativos da PUC-SP encaminharam suas reivindicações para o novo acordo interno da categoria que deverá valer entre 1/3/2012 e 28/2/2013.

De uma maneira geral, a diretoria da AFAPUC avaliou que o atual acordo, na maioria de suas cláusulas é superior ao texto da convenção dos trabalhadores da categoria. Mesmo assim, em alguns pontos, poderia haver avanços.

Em primeiro lugar, os funcionários gostariam de ver incorporada ao seu acordo interno uma regulamentação do chamado banco de horas, que rege as horas extras. Esta regulamentação foi introduzida recentemente na Convenção Coletiva e re-

ferencia-se pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Outro ponto que os funcionários gostariam de ver alterado refere-se às escolas que mantêm hoje convênio com a PUC-SP para abatimento nas mensalidades. Entendem os administrativos que estas escolas poderiam ter seu número aumentado, recorrendo-se principalmente às instituições de ensino vinculadas à Igreja Católica.

Os funcionários também deverão pleitear que o desconto praticado no preço da refeição padrão seja estendido para todos os estabelecimentos da Praça de Alimentação do campus Monte Alegre e não somente para o ban- deirão.

REAJUSTE SALARIAL 2012

A diretoria da AFA-PUC informou que o reajuste dos funcionários, assim como o dos professores, deverá orientar-se pela média obtida em uma "cesta" de índices, composta pelo Índice do Custo de Vida (ICV-Dieese), INPC-IBGE e IPC-Fipe. Se este valor ficar abaixo de 6,5% a aplicação do reajuste será automática, mas, caso ela supere esta marca, o excedente será negociado no prazo de 90 dias.

Os trabalhadores da PUC-SP também receberão em agosto/2012 o equivalente a 1,6% sobre o salário de março/2012, a título de aumento real. Po-

rém os funcionários decidiram encaminhar à Fundação São Paulo o reajuste pleno pelo Índice do Custo de Vida do Dieese.

INTERMÉDICA SAÚDE

Foi relatado também na assembleia da categoria que a Intermédica Saúde vem sistematicamente sucateando os seus serviços, com fechamento de clínicas e consultórios e grande dificuldade de marcação de exames e consultas.

Para os funcionários, não adianta ter-se um plano com preços baixos, mas com atendimento rebaixado. A associação elaborará um questionário que circulará entre a categoria para medir o nível de satisfação dos conveniados.

Em visita ao Brasil, David Harvey faz palestra sobre crise mundial no TUCA

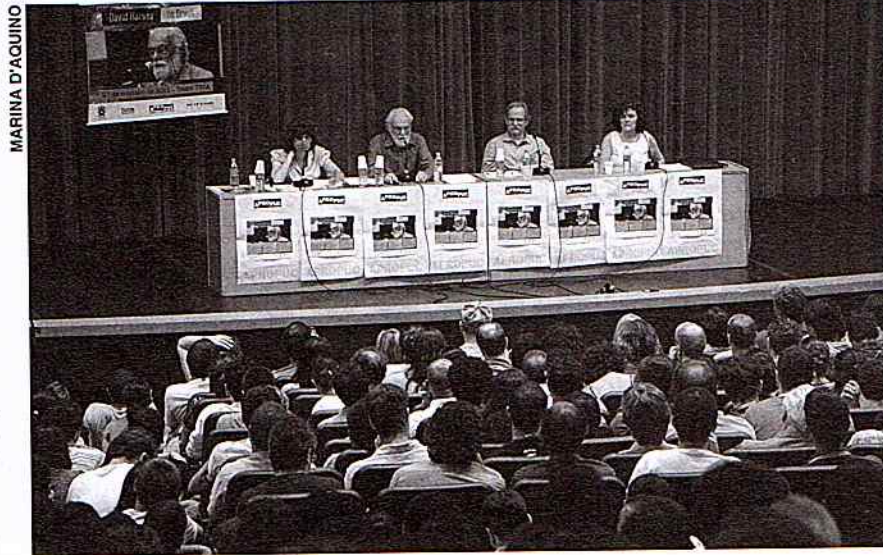
Cerca de 1,2 mil pessoas se acotovelaram no TUCA, na segunda-feira, 27/2, para ver a exposição do sociólogo e geógrafo britânico, David Harvey sobre o seu livro mais recente no Brasil, *O Enigma do Capital*, editado pela Boitempo e lançado no final do ano passado pela editora. Na ocasião, também estiveram presentes ao debate a professora Leda Paulani (FEA/USP), e João Ildebrando Bocchi (FEA/PUC-SP).

Durante o debate, Harvey analisou o fracasso da política de livre mercado que abriu precedentes para a crise financeira mundial, iniciada em 2008, e explorou o papel das crises na manutenção do capitalismo. "As crises não são acidentes. São fundamentais para o funcionamento do capitalismo. O capital não resolve as crises, mas as move de um lugar para o outro", afirmou.

Ele também lembrou que a crise nos Estados Unidos tem servido para ampliar a desigualdade social. "Os ricos e poderosos recuperaram rapidamente as perdas com a crise mundial, e já voltaram a acumular mais poder e dinheiro. Enquanto isso, os pobres continuam arcando com o peso da crise, com desemprego, e corte de direitos sociais", afirmou o sociólogo.

NOVOS MOVIMENTOS

Harvey também fez comentários sobre os novos movimentos surgidos após a crise. Explorando suas potencialidades, e debilidades, ele tentou traçar um mapa do que significam esses movimentos. Para o sociólogo, os



David Harvey fala no centro da mesa à plateia que lotou o TUCA. À sua esquerda João Ildebrando Bocchi, e Leda Paulani

novos movimentos precisam se debruçar sobre o funcionamento do capital para transformar radicalmente a nossa sociedade.

"É preciso que haja um movimento político que enfrente a questão sobre qual deve ser o futuro do capital. Não vejo nenhum movimento fazendo isso de forma coerente. É o que tento estimular", disse.

Ele também discutiu

sobre as saídas que têm sido propostas como soluções para driblar a crise aguda das dívidas soberanas na Europa. Para Harvey, a receita da austeridade, que tem sido aplicada em países como Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda, perpetua e amplia a desigualdade social.

"Austeridade reduz o padrão de vida, o consumo, a produção e o emprego. Tor-

na as coisas ainda piores. Mas EUA e Europa estão engajados na política da austeridade, e isso está perpetuando a crise. Mas há uma lógica por trás na perpetuação da crise: as pessoas poderosas e influentes se beneficiam dela. Os ricos estão indo muito bem. Portanto, perpetuar a crise é uma forma de perpetuar seu crescente poder e riqueza.", afirmou Harvey.

Prosseguem as reuniões da Rede de Proteção

A Rede de Defesa e Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte realizou na terça-feira, 28/2, mais uma reunião. A aprovação do estatuto da Rede e as definições para formalizá-la foram os grandes temas deste encontro. Para que a Rede possa participar de editais, enviar projetos é necessário que esteja formalizada frente às instâncias burocráticas - das quais agora ela depende para ser enfim uma Associação.

Na reunião estavam presentes membro do MNU, Tribunal Popular, CRESS, Comitê Pró-Haiti, Tortura Nunca Mais, Anthares e APROPUC. Debates cotidianos, como a situação de

militantes ameaçados e, infelizmente, as ameaças contínuas, foram apresentados.

Alguns informes merecem destaque em especial. O primeiro se refere a um protesto, de brasileiros e simpatizantes espanhóis, em frente à embaixada brasileira na Espanha. O tema era o repúdio às atrocidades cometidas no Pinheirinho, chegando a ocupar o espaço da embaixada. Após o protesto foi realizada uma festa para arrecadar fundos para o auxílio da população desalojada.

Outra questão importante é a declaração do reitor da USP, João Grandino Rodas, sobre a comuni-

dade de São Remo, próxima ao campus Butantã. O reitor incentiva um projeto de reurbanização do espaço, o que na realidade se traduz em remoção da população pobre para sua elitização. A Rede condena essa política de reurbanização e compreende que não está isolada do projeto de Rodas, e do Governo do Estado de São Paulo, para a USP - e também para educação no Estado - de crescente elitização e tecnização. Também foi denunciado durante o sumiço do cacique Ernesto Verón, desaparecido há 50 dias. A última vez que a família o viu foi quando foi preso pela Polícia Civil de Dourados (MS).

FALA COMUNIDADE

A quantas anda a educação na PUC-SP?

Vinicius Brandão

O ano letivo mal começou e a reitoria junto com a Fundação São Paulo (Fundasp) já iniciou os ataques. Tivemos aumento nas mensalidades que chegam a 20%, tornando nossa universidade ainda mais excludente. Turmas inteiras foram cortadas como na Economia, Administração e Direito, por exemplo, sem consulta aos respectivos departamentos, além de cursos que não abriram turmas como Fonoaudiologia e fisioterapia, dando assim o primeiro passo para o fechamento desses cursos deficitários.

A cada dia os professores que questionam as ações da reitoria vêm sendo mais perseguidos e vivendo com a constante maximização de seus contratos de trabalho, o que demonstra com mais clareza o projeto da administração da PUC-SP de atacar a qualidade de ensino e elitizar a universidade.

A maioria dos cursos da PUC-SP tem mensalidades que giram em torno de três salários mínimos, chegando até R\$ 4 mil, no curso de Medicina. Ou seja, mais de 90% da população é excluída de acessá-la e há anos não há edital de bolsas ins-

tucionais - com exceção do ano de 2011 onde abriu edital de 100 bolsas, pela reivindicação da ocupação da reitoria no final de 2010.

A nossa Pontifícia é uma instituição filantrópica e recebe incentivos fiscais por isso, e em troca deveriam ser cedidas bolsas institucionais, não podendo obter lucro com elas. No entanto, não é

por essas ofensivas. Nossos professores tiveram seus contratos maximizados, o que significa que terão menos tempo para pesquisa e preparação de aulas, tornando-se quase impossível serem promovidos, mesmo possuindo qualificações necessárias. Além disso, os seus salários estão praticamente congelados e vivem sob a ameaça constante de demissão em mas-

bolsas, a funcionalidade da SAE em detrimento das secretarias de curso fazem parte do projeto de Universidade que a reitoria e a Fundação SP vêm implementando na PUC-SP, prevalecendo a precarização e a elitização, sem instâncias democráticas em que a qualidade de ensino não é uma das prioridades.

Trata-se, portanto, de um plano que visa mercantilizar de maneira escancarada a educação. Esse fato evidencia cada vez mais a necessidade de mobilização de todos os estudantes na luta por uma universidade democrática onde as decisões tomadas tenham a participação de estudantes, professores e funcionários, por qualidade de trabalho e salário digno ao corpo docente, uma mensalidade que não exclua a população de ter acesso à PUC-SP.

Em suma, precisamos nos unir para não deixarmos que a qualidade de ensino fique condicionada aos interesses dos que lucram quando a educação vira uma mercadoria.

Vinicius Brandão é estudante de economia da PUC-SP, militante do Movimento Rugido do Leão FEA-PUC-SP e do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos

Trata-se, portanto, de um plano que visa mercantilizar de maneira escancarada a educação. Esse fato evidencia cada vez mais a necessidade de mobilização de todos os estudantes na luta por uma universidade democrática onde as decisões tomadas tenham a participação de estudantes, professores e funcionários, por qualidade de trabalho e salário digno ao corpo docente, uma mensalidade que não exclua a população de ter acesso à PUC-SP.

isso que vemos por aqui. A própria universidade qualifica como bolsas até mesmo programas de financiamento do governo federal, como o FIES, que apenas permite ao estudante que postergue o pagamento de suas mensalidades, acrescida de juros.

O corpo docente também vem sendo atacado

sa, como a ocorrida em 2006, frente ao Redesenho Institucional onde foi criado o Consad - composto pelos dois padres da Fundasp e o reitor que definem todos os rumos da PUC-SP.

A precarização do trabalho dos professores, o valor das mensalidades, a não abertura do edital de

FALA COMUNIDADE

Desde as bases pela unificação dos estudantes para derrotar a reitoria e a Fundação São Paulo

Guilherme Soares

Novamente o CONSAD (órgão formado por dois padres e a reitoria) fecha as salas arbitrariamente, aumenta abusivamente a mensalidade e maximiza o contrato dos professores demonstrando que a história se repete. Portanto, para a igreja e os bancos continuarem aumentando a sua taxa de lucro esta história na qual a maioria da comunidade está cansada acontece mais uma vez. Assim como a truculenta ex-reitora Maura Vêras, o reitor do "diálogo" demonstra estar contra a maioria da comunidade em defender claramente os interesses dos bancos, da obscura Fundação São Paulo e principalmente das grandes empresas na qual Dirceu de Mello e a Fundação São Paulo mantém acordos secretos sendo que professores, estudantes e funcionários, que estão sofrendo estes ataques, não tem acesso.

Assim como foi nos anos anteriores, mais uma vez a história se repete e estes nefastos ataques passam a ser rotina da maioria da comunidade que são os verdadeiros donos da universidade. Com reitores e padres dando rumos ao nossos destinos dentro da universidade, vimos que estes ataques continuam e aprofundam cada vez mais, pois são estes mesmos que fecham as salas pouco impor-

tando se os estudantes terão condições de continuar estudando dentro da PUC-SP, pretendem transformar esta universidade numa FGV, onde só um grupo "seleto e de elite" poderá estudar nela fechando de vez as portas da universidade para aqueles com dificuldade de se manter dentro dela.

O que está em jogo den-

tadura de MUBARAK e agora estão mobilizados contra a Junta Militar é a prova mais viva de que os estudantes, professores e funcionários da PUC-SP podem e devem vencer este projeto nefasto de universidade.

Os estudantes da FEA e os estudantes da FONO estão se mobilizando ainda que inicialmente para

fora isso darão mais uma prova de que este espaço não passa de um mero parlamento estudantil incapaz de dar uma resposta concreta aos acontecimentos da universidade que atinge a maioria da comunidade.

É preciso discutir quais são as estratégias dos grupos que participam do movimento estudantil. De um lado temos setores que querem transformar o movimento estudantil num apêndice da institucional reitoria, se negando a travar uma luta e dando respostas aos últimos acontecimentos por cima da base estudantil. Por outro lado temos setores que alimentaram a passividade no ultimo período, não deram nenhuma luta aos acontecimentos, fortalecendo a reitoria, não se prepararam para poder enfrentar estes últimos ataques e lutam apenas por questões mínimas não percebendo que a reitoria avança para questões estratégicas. Se o CCA for incapaz de combater a reitoria, então que se construa uma alternativa combativa aos estudantes, que preze pela organização de base e lute por questões estratégicas, pois só assim conseguiremos impor a nossa vontade contra a REitoria e a Fundação São Paulo.

Com reitores e padres dando rumos ao nossos destinos dentro da universidade, vimos que estes ataques continuam e aprofundam cada vez mais, pois são estes mesmos que fecham as salas pouco importando se os estudantes terão condições de continuar estudando.

tro da PUC é o projeto de universidade da REitoria, da igreja e os bancos que apoiam claramente a escravidão como ficou bem claro o discurso do Dirceu de Mello em 2009 na audiência pública defendendo a terceirização enquanto aconteciam denúncias das próprias trabalhadoras terceirizadas que contavam relatos em que elas tinham que comer junto com baratas. O exemplo do Egito, onde os trabalhadores e o povo pobre tiveram que viver sob a opressão da di-

conseguir as suas salas de volta, porém estas mobilizações estão fragmentadas e os setores que participam do movimento estudantil que estão impulsionando estas mobilizações (Nação FEA-NA, Rugido do Leão e Cupins de Concreto) e o CCA não fizeram nada para poder unificar estas mobilizações. Se o CCA (uma vez que estes grupos fazem parte do conselho de centros acadêmicos) pretende organizar os estudantes eles devem chamar uma assembleia que unifique estes estudantes,

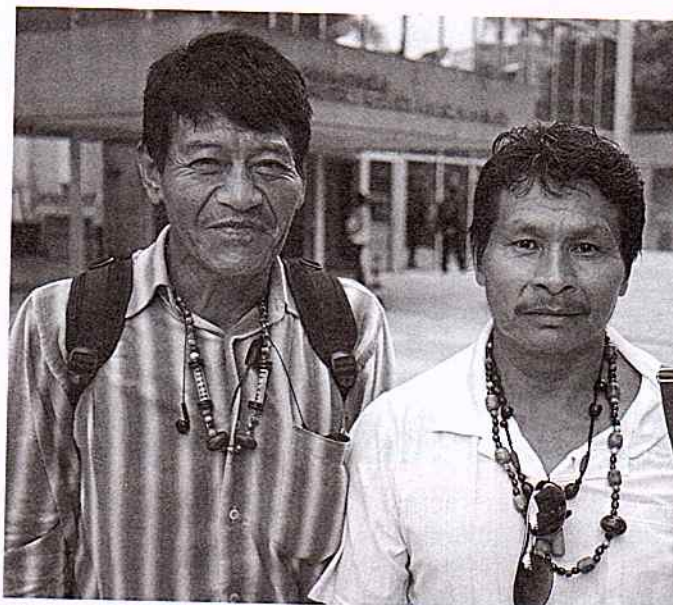
Guilherme Soares é estudante de Ciências Sociais e militante do Grupo Juventude às Ruas (LER-QI e Independentes)

MOVIMENTOS SOCIAIS

Decisão judicial sobre terra Guarani Kaiowá é novamente adiada

Após o segundo voto do recurso apresentado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) contra a ordem de despejo da aldeia Laranjeira Nhanderu, no município de Rio Brillhante (MS), o julgamento foi adiado, no dia 27/2, pela segunda vez, e ainda não tem data para ocorrer.

Antonio Cedenho, o último desembargador a votar pela permanência ou não dos indígenas na área, pediu vista dos autos. Na primeira sessão do julgamento, no dia 6/2, a relatora do processo, desembargadora Louise Filgueiras, votou a favor da permanência dos Guarani Kaiowá na terra indígena até que se conclua o laudo antropológico da Funai. Logo em seguida, o julgamento foi paralisado após o presidente da sessão, o desembargador Luiz Stefanini, pedir vista ao processo. Na segunda sessão, porém, Stefanini votou a favor da reintegração de posse, divergindo do voto



Lideranças de Laranjeira Nhanderu vem à São Paulo para acompanhar julgamento

da relatora. O julgamento segue empatado e depende do último voto para ser definido.

HISTÓRICO

Desde a sua retomada, em 2007, a aldeia Laranjeira Nhanderu, localizada no município de Rio Brillhante, no Mato Grosso do Sul, já foi despejada três vezes

de seu território originário e agora está com nova ordem judicial acionada. Com a justificativa de que a Funai não apresentou o relatório de identificação da terra indígena, cerca de 170 Guarani Kaiowá, dos quais 100 crianças e 30 idosos, correm o risco de voltar para a beira da estrada, submetidos a péssimas condições de vida.

Despejo ilegal termina com três presos em Manaus

Cerca de 150 pessoas foram despejadas no último dia 28/3 de uma ocupação na avenida do Turimo, no bairro de Tarumã, em Manaus. Segundo relatos dos moradores, cerca de 90 guardas municipais armados entraram na ocupação de forma violenta, intimidando as famílias organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

Os moradores resistiram, e três moradores foram presos pela polícia do Amazonas. Ainda segundo os militantes, a ação foi ilegal, pois não haveria ordem judicial para a realização do despejo.

Amazonino Mendes, prefeito de Manaus, responsável por ordenar a ação, é o mesmo que afirmou em 2011 a uma moradora, em frente a diversos veículos de imprensa, que ela deveria morrer por estar vivendo em área de risco. Além disso, ele também tem ligação com o setor imobiliário da cidade, sendo, proprietário de várias terras em Manaus.

PM prende estudantes e barra entrada de cervejas na USP

A notícia parece repetida, mas não é. Mais uma vez a Polícia Militar prendeu estudantes da USP. Dessa vez, a PM levou quatro estudantes para a 14ª Delegacia de Polícia (DP) de Pinheiros por posse de drogas na noite de terça-feira (28/2). Um dos jovens, de 19 anos, foi autuado por portar 0,4 grama de maconha e os outros três, de 18 anos, entraram na ocorrência como testemunhas.

Todos foram liberados

após prestarem depoimentos, e apenas o jovem de 19 anos será alvo de processo. A quantidade de droga é considerada muito pequena, por isso não caracteriza tráfico e, dessa forma, não pode haver voz de prisão.

A repressão da reitoria da universidade não se limitou a esse caso, pois o órgão também ordenou que caminhões com cerveja fossem impedidos de entrar nas dependências da universidade para abaste-

cer as festas de recepção de calouros da USP. Segundo estudantes da universidade, os guardas universitários afirmaram que a reitoria ordenou uma revista mais cuidadosa de carros grandes e caminhões, impedindo a entrada daqueles que tivessem bebidas alcoólicas.

A assessoria de imprensa da USP diz que os caminhões não puderam entrar por causa de uma norma interna, que não tem relação direta com a

Calourada. Ainda de acordo com a universidade, a "Prefeitura do Campus não foi informada sobre a realização de festa". Após pressão dos estudantes, e apoio jurídico de advogados ligados ao movimento estudantil e do Centro Acadêmico XI de Agosto (da Faculdade de Direito), o Reitor Rodas foi obrigado a recuar e teve de deixar entrar o equipamento de som para a festa da Calourada, que aconteceu sem grandes incidentes.

ROLA NA RAMPA

Professores assinam novo Acordo Interno de Trabalho

Conjuntamente com a Fundação São Paulo, representada pelo seu secretário geral Padre Rodolpho Perazzolo, e o reitor Dirceu de Mello, a diretoria da APROPUC assinou um novo texto de Acordo Interno que estará em vigor entre 1/3/2012 e 28/2/2013. O novo texto é praticamente idêntico ao anterior, com pequenos



MARINA DAQUINO

acréscimos referentes a atualizações monetárias e de datas. O acordo deverá ser assinado nos próximos dias pelo Sindicato dos Professores de São

Paulo, Sinpro-SP. A AFAPUC deverá também reunir-se com os gestores para tratar do seu acordo interno, entre outros assuntos.

Calourada Unificada

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) da PUC-SP organizou uma série de atividades de recepção para os calouros. Debates, palestras e atividades culturais irão ocorrer entre os dias 5 e 9/03, no Pátio da Cruz. Na segunda-feira, 5/3, às 19h30 o tema em debate é conjuntura internacional, e na terça-feira, às 10h, sobre a educação no país. Já na quarta, 7/2, às 19h30, o debate será sobre concepção de universidade, muito importante frente a cada vez maior elitização da universidade. Bandeirão modesto, teatro e gincana também fazem parte das atividades. A programação completa estará disponível nos CAs e corredores da PUC-SP.

Videoteca tem sua 1ª exposição do ano

Nesta terça-feira, 6/3, será inaugurada a exposição "Spreekwoorden os provérbios holandeses" no espaço expositivo da Biblioteca Nadir Kfoury, tendo como base a obra homônima de Pieter Bruegel (1525-1569) de 1559. A exposição é a primeira realizada em 2012 pela Videoteca da PUC-SP. Participam artistas da pós-graduação da ECA-USP, mostrando um diálogo entre as duas universidades. De acordo com a organização do evento, o trabalho do artista "(...) cria uma gran-

de paisagem urbana onde, de acordo com os historiadores de arte alemães, identificam-se 118 provérbios ilustrados por imagens ou motivos presentes na pintura. Os provérbios exibem a tolice e o absurdo do comportamento humano e dão visualidade a conceitos como traição, mentira e hipocrisia". A abertura será às 19h, e seu término dia 31/03. A exposição fica aberta de segunda à sexta-feira das 8h às 22h e aos sábados das 9 às 17h, e a entrada franca.

Inscrições abertas para Ciências da Religião

Estão abertas as inscrições para o curso de especialização em Ciências da Religião que, segundo seus organizadores, "oferece uma abordagem 'de dentro' do fenômeno religioso, porém com uma visão não-catequética e interdisciplinar". Para se inscrever entre em: <http://cogae.pucsp.br/cogae/curso/213> e para maiores informações ligue para: (11) 3124-9600.

Site do Museu da Cultura no ar

Agora, no Portal da PUC-SP, está no ar o novo site do Museu da Cultura, para facilitar a divulgação de exposições, mostras e debates, além do contato com o público. Entre e confira em: <http://www4.pucsp.br/museudacultura>. Para aqueles que ainda não conhecem o espaço, o museu está escondido nos limites da Faculdade de Ciências Sociais, no Prédio Velho, no andar do Pátio da Cruz. Atualmente, o museu está realizando uma exposição de comemoração de 20 anos da sua fundação. O Museu da Cultura também é conhecido por organizar diversas exposições sobre temas importantes na sociedade, por vezes também organiza debates e palestras. O local também possui um acervo de objetos indígenas, coleções temáticas, fotografias, slides, vídeos e registros sonoros das atividades realizadas pelo museu.

Jurídico da AFAPUC tem novo horário

O Departamento Jurídico da AFAPUC agora está atendendo em novo horário: todas as terças-feiras, das 11h às 14h. A nova sede da AFAPUC fica na Rua João Ramalho, 182, 7º andar, telefone 3670-3391.

Vídeo de David Harvey no canal da APROPUC do youtube

A íntegra do debate realizado no dia 27/2 no TUCA com o sociólogo e geógrafo britânico David Harvey está disponível em vídeo no canal da APROPUC no youtube (www.youtube.com/apropuc). Além desse vídeo estão disponíveis diversos outros

debates em que a APROPUC esteve envolvida como por exemplo, o debate sobre os 140 anos da comuna de Paris, situação do Haiti, e Palestina, e o lançamento da revista Cultura Crítica em homenagem aos compositores Noel Rosa e Adoniran Barbosa.